



Muitas raparigas abandonam a escola por causa de gravidezes precoces e casamentos prematuros

Estratégia vai melhorar combate a uniões prematuras

O GOVERNO de Inhambane e parceiros estão a desenhar estratégias para melhorar a divulgação da Lei nº 19/2019, de 22 de Outubro, que previne e combate uniões prematuras, que destrói sonhos de raparigas em vários cantos do país.

Só o ano passado foram registados na província 89 casos de raparigas com idades que variam dos 15 a 17 anos que abandonaram a escola por causa das uniões prematuras ou gravidezes precoces.

Na sua maioria estes actos são permitidos por parentes e líderes tradicionais, que obrigam as adolescentes a se juntarem com idosos em troca de valores monetários ou outros bens.

A informação foi dada a conhecer semana passada na cidade de Maxixe num encon-

tro provincial de divulgação da Lei de Prevenção e Combate a Uniões Prematuras, ao abrigo do número um do artigo 178 da Constituição da República.

A lei prevê penas de até 12 anos de prisão às pessoas envolvidas em situações de uniões prematuras de menores de 18 anos, como autores ou cúmplices.

O secretário permanente provincial, Ricardo Nhacoongue, considera que o encontro serviu para consciencializar os participantes sobre a necessidade de divulgação da lei recentemente aprovada, através de várias estratégias a serem desenhadas para que o instrumento seja do conhecimento de todos os cidadãos.

Por seu turno, o procurador provincial, José Manuel, referiu que o papel do Ministério

Público, neste caso concreto, é promover a aplicação do instrumento jurídico, primeiro no sentido preventivo, que é a divulgação da Lei nº 19/2019, de 22 de Outubro, para que tenha maior eficácia.

Entretanto, as organizações da sociedade civil consideram que é um desafio divulgar a Lei sobre a Prevenção e Combate às Uniões Prematuras junto das comunidade.

De acordo com a gestora provincial da Plan International, Elisa Langa, o objectivo da organização é eliminar os chamados casamentos prematuros, não só em Inhambane, como também em todo o país.

Elisa Langa referiu que Moçambique é um dos países do mundo onde o índice de casamentos prematuros é elevado, situando-se na nona posição.